OCUPAÇÕES CERAMISTAS NO MÉDIO VALE DO RIO TOCANTINS:

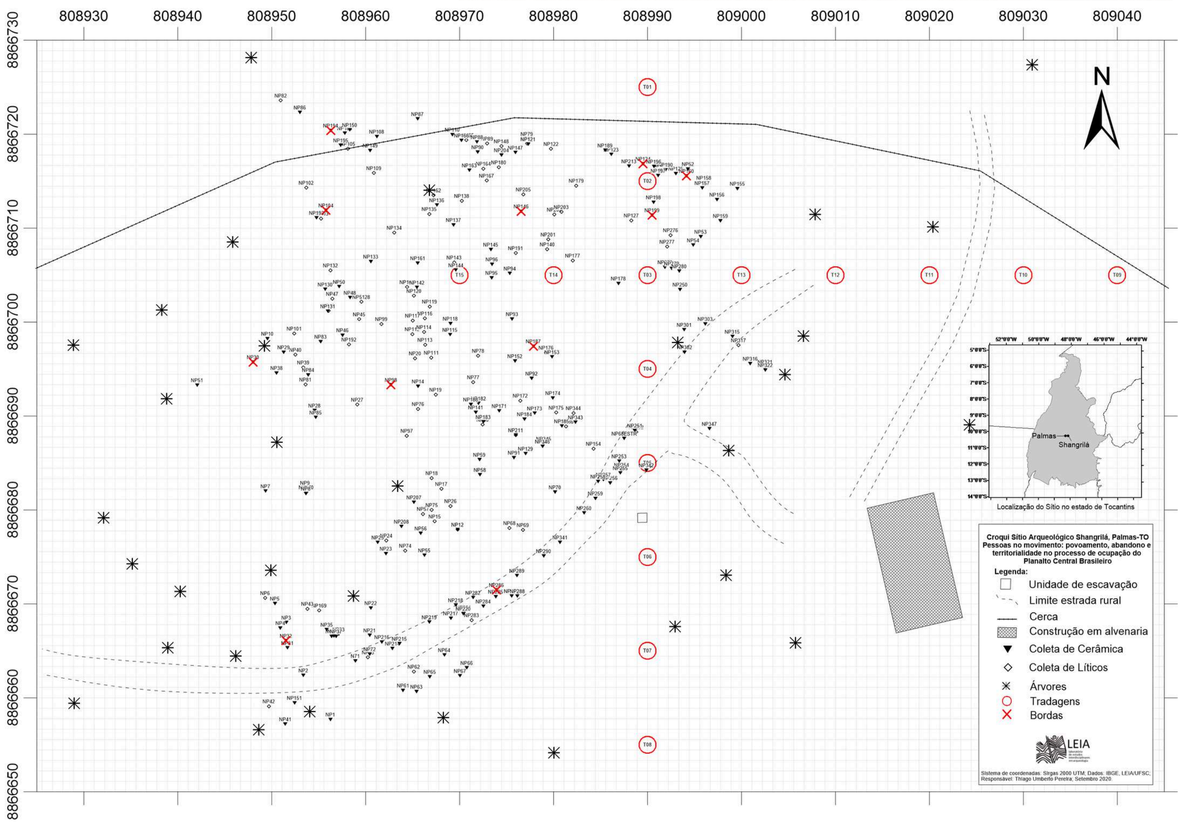
APRESENTAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SHANGRI-LÁ E ANÁLISE TECNOLÓGICA DA COLEÇÃO CERÂMICA

AUTORES: Lorena Ferreira Nogueira, Eduardo Magrini Zilio, Juliana Betarello, Thiago Alcântara Nascimento, Thiago Umberto Pereira, Lucas de Melo Reis Bueno

O SÍTIO SHANGRI-LÁ

O sítio arqueológico Shangril-lá está assentado a céu aberto, na margem esquerda do rio Taquaruçu Grande a cerca de 15 km de Palmas, na região do médio vale do Rio Tocantins. O sítio foi registrado em 2019 e apresenta vestígios líticos e cerâmicos em superfície e subsuperfície. Entre os fragmentos cerâmicos há vestígios com e sem decoração e entre os vestígios líticos foi possível identificar fragmentos em quartzo, sílex, quartzito e arenito silicificado. O material arqueológico se apresenta disperso por uma extensa área, com aproximadamente 60x70m. Para mapeamento, registro e coleta foram implementadas diferentes técnicas de trabalho:
coleta sistemática de superfície, tradagens e sondagem.
Foi identificada presença de material arqueológico apenas nos primeiros 20 cm de profundidade. A localização de todo os vestígios de superfície foi registrada com estação total. Todos os vestígios registrado foram coletados.

Fotografia da escavação do Shangri-lá (direita) e croqui de distribuição espacial das coletas, com destaque (X vermelho) na localização das bordas (abaixo).



COLEÇÃO EM ANÁLISE

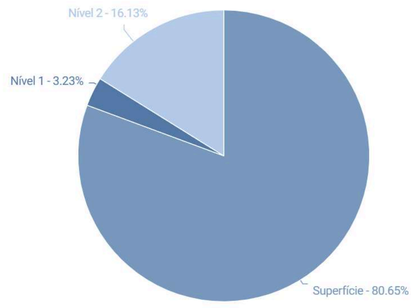
A coleção cerâmica do Shangri-lá está em análise. A distribuição estratigráfica dos vestígios cerâmicos coletados concentra-se entre a superfície e o nível 3.
Foram coletados mais de 600 fragmentos cerâmicos, sendo a maioria proveniente da coleta de superfície. Em uma das sondagens realizadas, identificamos entre os níveis 1 e 2, possível quebra *in situ* de um vasilhame cerâmico.
A primeira etapa de análise deu-se pela separação das bordas, seguida por medições e quantificação das peças. Posteriormente, seguiu-se pela análise tecnológica da cadeia operatória, onde foram observados coloração de pasta, tipos e proporção de antiplásticos, técnica de manufatura, queima, tratamentos de superfície, localização do tratamento e marca de uso. Em seguida foram observados aspectos morfológicos, como: diâmetro, identificação de reforços, forma da borda e do lábio.
Até o momento foram identificadas 31 bordas, sendo, as maiores, selecionadas para os primeiros desenhos e projeções.

Fotografia da escavação (esquerda) e da primeira etapa de remontagem (direita) do vasilhame a partir da borda SHA468.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o momento procedemos à análise de atributos morfológicos e tecnológicos do conjunto de bordas
A cerâmica encontrada no sítio apresenta-se majoritariamente não erodida, com variação de espessura entre 4 e 16 mm. Nas bordas, especificamente, foi observada uma variação entre 5 e 14 mm de espessura.
Algo que se destacou durante essa primeira etapa foi o fato de até o momento só terem sido identificados antiplásticos minerais nas pastas, mesmo com variação de coloração da argila, espessura e morfologia das bordas. Para tal confirmação, foi utilizado um microscópio estéreo trinocular com aumento de 8 a 50x.
A coleção possui predominância de antiplásticos minerais finos e bem moídos, representando de 10% a 30% da pasta. As variações de minerais encontrados foram: quartzos, feldspato, biotita (mica preta), óxido de ferro, mica e caco moído (com este último sendo o menos expressivo até agora).
A técnica de manufatura dominante é a roletada, com uma mistura de queimas redutoras, oxidantes e oxidantes com núcleo redutor. Enquanto os lábios das bordas são, em sua maioria, arredondados.

Localização estratigráfica das bordas



Pasta Argilosa - Bordas (31)

Tabela de argilas e atributos tecnológicos associados (por predominância)

	Coloração (Munsell)	Variação de Espessura	Queima	Variações de Tratamentos de Superfície	Variação de Morfologia da Borda
1º	Marrom	5-14mm	Redutora (75%); Oxidante (25%)	Pouco alisadas; muito alisadas; polimento; engobo; resina	Restritivas; Algumas com ponto de inflexão; Reforço geralmente expandido ou interno
2º	Marrom Amarelado	8-9mm	Redutora	Pouco alisadas; muito alisadas; acanalados; engobo	Irrestritivas; Reforço expandido
3º	Marrom Avermelhado	5-9mm	Redutora	Pouco alisadas; muito alisadas; engobo; resina	
4º	Vermelho Amarelado	6-9mm	Oxidante com núcleo redutor	Pouco alisadas; engobo	
5º	Marrom Forte	5mm	Redutora	Pouco alisadas; resina	

Coleção Shangri-lá - 2019 (Amostra)
Dados: LEIA/UFSC
Responsável: Lorena Ferreira Nogueira - Novembro 2025

PRÓXIMOS PASSOS

As próximas etapas da pesquisa serão dedicadas a continuidade das análises tecnológicas e morfológicas do presente acervo. Será dada ênfase à reconstituição das formas dos vasilhames, uma etapa fundamental para os cálculos de volumes e a compreensão da funcionalidade das peças. A análise espacial, cruzada com os dados de remontagem, identificação de processos de abandono e pós deposicionais, permitirá compreender melhor a disposição do contexto original dos artefatos e identificar as áreas de atividade.
Ao concluir as análises, os resultados do Sítio Shangri-lá serão comparados aos dados dos demais sítios escavados no âmbito do projeto no Tocantins. São três sítios que apresentam diferentes contextos. Enquanto o Sítio Shangri-lá, é um sítio a céu aberto com alta densidade de material cerâmico e lítico concentrado em níveis superficiais (0-20 cm), os outros são abrigos sob-rocha. O Abrigo do Jon, com uma estratigrafia mais profunda, possui boa preservação de orgânicos (restos botânicos e faunísticos) e cerâmica nos níveis superiores. Já o sítio Trilha do Paredão é caracterizado por uma baixa densidade de vestígios. O cruzamento dos dados desses sítios próximos nos permitirá aprofundar ainda mais a compreensão do contexto e das dinâmicas de ocupação da paisagem no Médio Rio Tocantins.

REFERÊNCIAS

BUENO, L., Braga, A., Betarello, J. 2017 Abrigo do Jon e a dinâmica de ocupação do médio Tocantins ao longo do holoceno. Especiaria, v.17(30):115-149.
BUENO, L. People in the move: peopling, abandonment, and territoriality in the occupation process of Central Brazilian Plateau. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2024. Relatório Final
GASPAR, M. V. A cerâmica arqueológica na Terra Indígena Kaiabi (MT/PA). 258 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
MACHADO, J. S. Montículos artificiais na Amazônia Central: um estudo de caso do sítio Hatahara. 289 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
OLIVEIRA, E. R. de. Aspectos da interação cultural entre os grupos ceramistas pré-coloniais do médio curso do Rio Tocantins. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
PEREZ, G. C.; PEZZI RASTEIRO, R.; TERHAAG MERENCIO, F.; MÜLLER, I. da S. Revisitando análises de cerâmicas no sul e sudeste brasileiro. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 196–216, 2021.
PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.

REALIZAÇÃO: SAB Sociedade de Arqueologia Brasileira; LEIA Laboratório de estudos interdisciplinares em arqueologia; MArquE Museu de Arqueologia e Etnologia/UFSC Professor Oswaldo Rodrigues Cabral; UFSC
PATROCÍNIO: CNPq; CNA Centro Nacional de Arqueologia; IPHAN; Wenner-Gren Foundation
APOIO: Universidade de Brasília